

BEBER E DIRIGIR EM RODOVIAS FEDERAIS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

LUCAS CAMPOS DE ARAUJO; CAMILA DA RÉ, RAQUEL DE BONI, DANIELA BENZANO BUMAGUIN, CARL LEUKEFELD, FLAVIO PECHANSKY

Introdução: As estratégias nacionais de saúde no trânsito são baseadas em dados subestimados tanto sobre o número de acidentes quanto sobre a quantidade destes nos quais o álcool se encontra envolvido. Não existem grandes estudos que comparem a prevalência do beber e dirigir nos diferentes estados e regiões brasileiras. **Objetivo:** Estimar a prevalência de etilometrias positivas entre motoristas de rodovias federais que cruzam a área metropolitana das capitais brasileiras. **Método:** Motoristas das capitais brasileiras foram randomicamente convidados por policiais rodoviários a ser entrevistados por coletadores treinados entre 12 e 24h de sextas e sábados, além de serem bafometrizados pelos próprios policiais. **Resultados:** Foram realizadas 2.053 etilometrias no total. A região Centro-oeste apresentou a maior taxa (6,74%) de etilometrias positivas, sendo o estado de Goiás o que mais apresentou testes positivos (8,25%). O Nordeste teve 5,68% de positivos, tendo Sergipe a maior taxa (11,45%). O Norte teve 4,25% de positivos, tendo Roraima a maior taxa (6,79%). A região Sul teve 3,71% de positivos, sendo Santa Catarina o estado com maior taxa (4,25%). Sudeste foi a região de menor taxa de positivos (2,05%), sendo Espírito Santo o estado com menor taxa (1,86%). **Conclusão:** Observaram-se diferenças entre a prevalência de beber e dirigir entre as regiões e estados brasileiros. Tal fato é importante para melhor planejamento de políticas nacionais de saúde no trânsito, a fim de tentar diminuir o número de acidentes de trânsito.